

RESENHA: *EL REVERSO DE LAS COSAS*, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. TRADUÇÃO DE ÓSCAR LIMACHE E OHMAR CACHAY LIMACHE.

Roseli Barros Cunha*

ANDRADE, Carlos Drummond. *El reverso de las cosas*. Tradução de Óscar Limache e Ohmar Cachay Limache. Lima: Amotape Libros, 2014. 116p.

O avesso das coisas, livro póstumo publicado pela primeira vez em 1987, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) recebeu tradução do também poeta Óscar Limache e de Ohmar Cachay Limache, pela editora peruana Amotape. O volume, que apresenta uma série de aforismos organizados por ordem alfabética, mas com a escolha de algumas palavras é, segundo o autor, fruto de uma vontade “de escrever o que se poderia chamar de mínimas”, assim como os antigos moralistas escreviam suas máximas. Essas poucas palavras que constituiriam as mínimas drummondianas seriam eleitas, nas modestas palavras do poeta, “pelas limitações de seu engenho” e traduziriam algum tipo de experiência resultado do viver.

A importância da palavra escolhida e poetizada por Drummond é valorizada pela tradução de Óscar Limache, também poeta, ganhador do prêmio Copé de Poesia, em 1988, com a obra *Viaje a la lengua del puercoespín*, e seu parceiro nesta empreitada, Ohmar Cachay Limache.

A proposta dos tradutores é acolhida pela Amotape, que segundo Alfredo Ruiz Chinchay, seu editor, nasce tendo um claro compromisso com seu país e com o continente latino-americano. Na apresentação à edição bilíngue de *51 Mendicantos*, de Paulo Toledo, explica que o nome foi motivado para deixar evidente uma “revalorização das línguas nativas do Peru sem deixar de lado o caráter mestiço que representa sua cultura”. O vocábulo *amotape*, de origem *tallán*, significa um “conselho de anciões” e também designa um povoado no Departamento de Piura, no norte do Peru. Além dessa motivação mais linguística há outra histórica: nessa localidade, o

* Professora-adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras e dos programas de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora pela Universidade de São Paulo (USP) desde 2005. Tradutora de *Terra sem Mapa* (2008), de Ángel Rama e autora de *Transculturación narrativa: seu percurso na obra crítica de Ángel Rama* (2007) entre outros artigos sobre literatura, tradução e cultura. Criadora e coordenadora do GELTTE/UFC/CNPq (Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas Teorias).

Cacique Amoxape fora queimado vivo por ter sido um dos primeiros indígenas da localidade a se rebelar contra os espanhóis.

O desejo de seu editor por demonstrar em sua proposta editorial o “matiz mestiço forjado graças às múltiplas culturas que habitaram nosso território e as diversas culturas nacionais que nos acompanham até o dia de hoje” também se evidencia na escolha do nome das coleções. Esta, na qual se insere a obra de Drummond, chama-se “Yana Allqo || Pensamiento”. O primeiro termo, segundo Chinchay, é o modo como em quéchua se designa o “perro chimo” ou ainda “viringo”, um tipo de cachorro sem pelos originário do Peru. Completa seu raciocínio enfatizando que com essa escolha também tenciona “resistir, questionar e demonstrar que não é necessário seguir a massa para chegar ao que cada um entende por felicidade”.

É fazendo parte desse rico projeto editorial que os Limache apresentam sua tradução de *O avesso das coisas*, algo assim como “*El revés o el reverso de las cosas*”. No pequeno texto introdutório à obra, intitulado “Um mínimo Drummond”, Óscar Limache conta aos leitores que seu encontro com a literatura brasileira no Centro de Estudios Brasileños, em Lima, se dera ainda na década de 1990, lendo o poema “Morte no avião”, de Drummond. Mas antes de passar de modo mais aprofundado pela poesia completa desse autor viajou pelo Brasil e por nossa literatura, por meio da leitura de Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Somente em 2012 teve contato com a obra completa do poeta mineiro. O breve relato desse encontro demonstra o tanto que há por se conhecer entre as culturas e literaturas da América Latina por nós, latino-americanos. Ainda que haja uma breve apresentação do poeta Drummond e de sua obra ao final do volume, de alguma maneira os escritos do poeta por meio desta tradução se estendem como uma ponte de comunicação entre ambas as culturas, brasileira e peruana, por meio das línguas portuguesa do Brasil e da variante peruana do espanhol.

A fragmentação que ocorreu no longo percurso do tradutor, por procurar e conhecer tanto metaforicamente quanto literalmente a obra de Drummond, também se apresenta no processo descrito de tradução, a quatro mãos, confrontando fragmentos dos aforismos, revisando-os a partir da leitura individual de cada tradutor. Como se evidencia na base desse processo tradutório e da proposta de Drummond ao desenvolver sua obra, está a palavra, seu mínimo, que pode refletir a minúcia e o cotidiano do viver, mas que também pode conformar uma vontade mais coletiva. Segundo Drummond, ao escrever sua obra, “andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.1, n.2, p. 90-92, 2015.

convidá-lo a repensar suas ideias.” O autor procurava e registrava o simples que leva à reflexão. Essa é a escolha da editora Amotape para sua coleção Yana Allqo || Pensamiento, que proporciona, com essa tradução da obra do autor mineiro ao leitor peruano, e, pensando de modo mais amplo, de língua hispânica, conhecer um dos grandes poetas da literatura brasileira e a nós, brasileiros, a possibilidade de ter uma obra de referência de nossa cultura apreciada por outras que podem estar ao mesmo tempo tão próximas e distantes.